

figueira da foz



↘ **Alice Vieira** marca o início de mais uma temporada do ciclo de palestras com escritores 5as de Leitura, da biblioteca municipal, no dia 20, pelas 21H30. A autora publicou o primeiro romance juvenil, "Rosa, minha irmã Rosa", em 1979, que lhe valeu o Prémio de Literatura do Ano Internacional da Criança.

Figueira da Foz (delegação) figueira@asbeiras.pt, Loja N.º 47, Centro Comercial Figueira Shopping, rua da República, N.º 202, Figueira da Foz, telm. 962108037 e telf 233 422 927

Nova etapa do Figueira Film Art

Arquivo-Pedro Agostinho Cruz



Luís Albuquerque

●●● A quinta edição do Figueira Film Art foi aquela que teve mais público, segundo adiantou ao DIÁRIO AS BEIRAS Luís Albuquerque, da organização. "Tivemos mais pessoas, mas ainda não é o número que pretendemos, porque andamos à procura de muito mais", afirmou aquele responsável, acrescentando que "continua a notar-se a ausência de figueirenses entre o público".

Na edição deste ano foram inscritos 253 filmes, de 40 países, 90 dos quais longas-metragens. O vencedor da principal categoria (longa-metragem de ficção) foi o alemão Viktor Gasic, que concorreu com "Der Wald". Nenhum, entre os vários premiados, é português, o que levou Luís Albuquerque a concluir que a ausência de cineastas lusitanos entre os vencedores "denota o estado do cinema português".

"De janeiro a junho deste ano, em relação a 2017, houve menos 1,6 milhões de pessoas nas salas de cinema portuguesas. Para quem faz festivais e incentiva escolas de cinema nacionais a participar, este é um cenário

frustrante", acrescentou o organizador do Figueira Film Art.

Pensar o futuro

Luís Albuquerque, não obstante, acredita que 2019 testemunhará uma mudança positiva no festival internacional de cinema. "O presidente da Academia Portuguesa de Cinema, Paulo Trancoso, o padrinho da edição deste ano do Figueira Film Art, realçou que a Figueira da Foz tem condições ímpares para a realização do festival, e ficou de ver o que é que a academia pode vir a fazer pelo festival", adiantou.

Aquele responsável do Figueira Film Art acredita que a Câmara da Figueira da Foz e o Casino Figueira, que apoiam o evento, e outros parceiros que venham a juntar-se, possam contribuir para o novo impulso que a organização pretende incutir no festival internacional de cinema.

"Estamos prontos para formar novas parcerias e tornar o festival ainda maior. O ano de 2019 deverá marcar uma nova etapa do Figueira Film Art. Se assim não for, teremos de ponderar o futuro do festival", concluiu Luís Albuquerque. **J.A.**

Sessão de esclarecimento na incubadora

●●● A Associação Portuguesa de Ética Empresarial, anfitriã da iniciativa da ONU Global Compact Network Portugal, realiza a sessão "Sustentabilidade | Figueira da Foz", no próximo dia 13, das 14H00 às 18H00, na Incubadora de Empresas da Figueira

da Foz. A iniciativa tem como parceiros o Instituto de Apoio a Pequenas e Médias Empresas e à Inovação - Agência para a Competitividade e Inovação e Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz. As inscrições encontram-se abertas.

Dragagens abastecem Praia da Cova com areia

Pedro Agostinho Cruz



Erosão costeira ameaça zona residencial da Cova

●●● Novas dragagens deverão arrancar em breve para abastecer a Praia da Cova, a norte do quinto molhe, localidade da freguesia de São Pedro, onde a erosão costeira ameaça a zona residencial. A transferência de areia, da barra e do areal urbano, envolve a Administração do Porto da Figueira da Foz (APFF) e a Agência Portuguesa do Ambiente (APA).

As dragagens serão feitas em duas empreitadas, uma para transferir 20 mil metros cúbicos e outra 120 mil metros cúbicos. Aquelas duas entidades têm programadas as operações há já algum tempo, mas não podiam avançar antes do fim da época balnear. Assim, os trabalhos poderão iniciar-se até outubro.

Ao que o DIÁRIO AS BEIRAS apurou, a dragagem de 120 mil metros cúbicos recorrerá à transferência direta da areia, através de um tubo, para a praia. En-

tretanto, em 2019, deverá avançar o estudo da APA sobre o sistema de transferência de areia (bypass) do areal urbano para as praias do sul do concelho.

Estudo sobre bypass

À margem das conclusões daquele estudo, está prevista, para 2019, a dragagem de, pelo menos, três milhões de metros cúbicos na zona do areal urbano, para ser transferida para sul. Por outro lado, segundo fonte da APFF adiantou ao DIÁRIO AS BEIRAS, nos próximos dois anos serão ainda realizadas dragagens regulares de 780 mil metros cúbicos.

Entretanto, decorrem estudos para o aprofundamento da barra e do canal de navegação do Porto Comercial da Figueira da Foz, o que implica mais dragagens e mais areia transferida para a margem sul do concelho. Além da Praia da Cova, também a

Costa de Lavos e a Praia da Leirosa têm sido afetadas pela erosão costeira.

Na sequência do prolongamento do molhe norte, o areal urbano não para de aumentar. O excesso de areia na Figueira da Foz e Buarcos representa a falta dela a sul. Além de provocar erosão costeira, a acumulação de inertes está a afetar a zona de banhos, devido ao afastamento da cidade do mar.

| **Jot'Alves**

útil

Farmácia de serviço
Reis
(Tel. 233 402 690)

Tempo
Hoje
Máxima 23°
Mínima 16°
Céu nublado

Amanhã
Máxima 24°
Mínima 16°
Céu nublado

Fonte: Proteção Civil Municipal

opinião



João Armando Gonçalves, professor do ensino superior

Antes que seja tarde

A imagem que a TV exibe comove: um jovem que ainda não tem 30 anos, sentado no chão e encostado a um muro baixo de balaustres, limpa as lágrimas. Chora porque o museu nacional do seu país ardeu num incêndio devastador. Com ele desaparece parte da história de 200 anos do Brasil, da América Latina e do mundo. Incluindo um pouquinho de Portugal.

Como sempre nestes casos, para além da estupefação e do lamento pelas perdas irreparáveis, vêm à superfície as acusações de negligência, a falta de atenção e investimento, e a revolta é inevitável. Ao ler os relatos de manifestações de protesto e as opiniões indignadas de muitos brasileiros ocorre-me perguntar quando teria sido a última vez que essas pessoas (e outras) visitaram o museu? E quantos estarão arrependidos de ter adiado essa visita. Que nunca mais poderão fazer.

Acontece-nos com frequência: damos por garantidas as riquezas e o património que temos por perto e pensamos "Um dia havemos de lá ir". E esse dia teima em chegar. Arrisco um desafio ao leitor: quando foi a última vez que foi à Biblioteca Joanina? Ou ao Museu Machado de Castro? Ou ao Castelo de Montemor? Ou a Conímbriga? Ou ao Museu Dr. Santos Rocha na Figueira? Ou... (são às dezenas, só na zona centro)?

Não chega estarmos descansados porque o património está ali ou guardado num sítio qualquer (que um dia havemos de visitar). Se não o cuidarmos, valorizarmos e aprendermos com ele é como se um fogo lento o esteja já a consumir.